

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	50
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	51
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	41.800
Preferenciais	0
Total	41.800
Em Tesouraria	
Ordinárias	553
Preferenciais	0
Total	553

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	382.011	375.979
1.01	Ativo Circulante	87.968	84.909
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.877	18.714
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	1.339
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	1.339
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	1.339
1.01.03	Contas a Receber	64.730	50.563
1.01.03.01	Clientes	64.730	50.563
1.01.04	Estoques	2.270	1.759
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.852	8.320
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.852	8.320
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a compensar	6.652	6.369
1.01.06.01.02	Demais tributos a compensar	2.200	1.951
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.239	4.214
1.01.08.03	Outros	4.239	4.214
1.02	Ativo Não Circulante	294.043	291.070
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	87.816	86.506
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.512	9.243
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.512	9.243
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	77.304	77.263
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	75.227	75.138
1.02.01.09.04	Outros	2.077	2.125
1.02.03	Imobilizado	37.979	39.198
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.672	11.839
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	26.307	27.359
1.02.04	Intangível	168.248	165.366
1.02.04.01	Intangíveis	168.248	165.366
1.02.04.01.02	Sistemas Informatizados	142.353	139.471
1.02.04.01.03	Ágio (sem vida útil definida)	25.895	25.895

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	382.011	375.979
2.01	Passivo Circulante	99.953	99.560
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.586	31.483
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.825	6.155
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	28.761	25.328
2.01.02	Fornecedores	22.568	23.457
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.568	23.457
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.868	3.726
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.411	2.391
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	825	0
2.01.03.01.03	Outros Impostos federais	1.586	2.391
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	70	3
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.387	1.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	26.100	28.246
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	17.577	19.903
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	17.577	19.903
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.523	8.343
2.01.05	Outras Obrigações	12.831	12.648
2.01.05.02	Outros	12.831	12.648
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6.171	6.171
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	6.660	6.477
2.02	Passivo Não Circulante	102.712	105.243
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	34.857	38.530
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	23.956	26.997
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	23.956	26.997
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	10.901	11.533
2.02.02	Outras Obrigações	335	335
2.02.02.02	Outros	335	335
2.02.02.02.03	Tributos a Recolher	335	335
2.02.04	Provisões	67.520	66.378
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	67.520	66.378
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	56.631	55.528
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.737	10.701
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	152	149
2.03	Patrimônio Líquido	179.346	171.176
2.03.01	Capital Social Realizado	129.232	129.232
2.03.02	Reservas de Capital	431	414
2.03.02.04	Opções Outorgadas	431	414
2.03.04	Reservas de Lucros	41.530	41.530
2.03.04.01	Reserva Legal	5.771	5.771
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	37.330	37.330
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.571	-1.571
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.153	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	121.938	112.618
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88.263	-89.199
3.03	Resultado Bruto	33.675	23.419
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.915	-14.243
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.236	-1.061
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.966	-13.326
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	332	384
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-45	-240
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-45	-240
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.760	9.176
3.06	Resultado Financeiro	-3.512	-3.526
3.06.01	Receitas Financeiras	1.552	1.186
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.064	-4.712
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.248	5.650
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.095	-1.958
3.08.01	Corrente	-5.364	-1.913
3.08.02	Diferido	1.269	-45
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.153	3.692
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.153	3.692
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	8.153	3.692
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.153	3.692

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.514	11.906
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	18.172	15.452
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	8.153	3.692
6.01.01.02	Depreciação e amortização	7.767	6.771
6.01.01.03	Valor residual dos ativos baixados	42	311
6.01.01.04	Juros e variações monetárias	2.815	3.094
6.01.01.05	Instrumento patrimonial p/ pagto em ações	17	15
6.01.01.07	Provisão para contingências	647	1.524
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-1.269	45
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.754	154
6.01.02.01	Contas a receber	-14.167	-5.550
6.01.02.02	Estoques	-511	55
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	992	32
6.01.02.04	Outros Ativos	-322	651
6.01.02.05	Fornecedores	-889	2.824
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	3.098	2.255
6.01.02.07	Baixas por pagamento de contingências	-918	-1.412
6.01.02.08	Outros Passivos	-2.037	1.299
6.01.03	Outros	1.096	-3.700
6.01.03.01	Juros Pagos	-2.067	-3.637
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	3.163	-63
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.679	-7.787
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-558	-965
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-8.474	-6.822
6.02.04	Aplicação Financeiras	1.353	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-7.672	-7.886
6.03.01	Ingresso de empréstimos e financiamentos	0	3
6.03.02	Amortização de Emprést. E financiamentos	-7.672	-7.889
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.837	-3.767
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.714	12.868
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.877	9.101

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.232	414	41.530	0	0	171.176
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.232	414	41.530	0	0	171.176
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	17	0	0	0	17
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	17	0	0	0	17
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.153	0	8.153
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.153	0	8.153
5.07	Saldos Finais	129.232	431	41.530	8.153	0	179.346

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.232	394	29.519	0	0	159.145
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.232	394	29.519	0	0	159.145
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	15	0	0	0	15
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	15	0	0	0	15
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.692	0	3.692
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.692	0	3.692
5.07	Saldos Finais	129.232	409	29.519	3.692	0	162.852

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	134.975	122.687
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	134.643	122.303
7.01.02	Outras Receitas	332	384
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.702	-35.768
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-23.520	-27.538
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.182	-8.230
7.03	Valor Adicionado Bruto	101.273	86.919
7.04	Retenções	-7.767	-6.771
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.767	-6.771
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	93.506	80.148
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.552	1.186
7.06.02	Receitas Financeiras	1.552	1.186
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	95.058	81.334
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	95.058	81.334
7.08.01	Pessoal	51.389	48.312
7.08.01.01	Remuneração Direta	39.497	38.472
7.08.01.02	Benefícios	8.328	6.311
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.564	3.529
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.727	16.758
7.08.02.01	Federais	19.108	14.000
7.08.02.02	Estaduais	12	105
7.08.02.03	Municipais	2.607	2.653
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.789	12.572
7.08.03.01	Juros	5.064	4.712
7.08.03.02	Aluguéis	8.725	7.860
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.153	3.692
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.153	3.692

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 se inicia em um ambiente marcado pelo seguimento da crise política no Brasil. Mesmo diante de um cenário econômico ainda incerto, a Companhia segue evoluindo em todas as suas linhas de negócios, colhendo os frutos dos acertos estratégicos implementados nos últimos anos, e que estão permitindo que ultrapassemos esse período turbulento com maior tranquilidade e registrando crescimento.

Encerramos o primeiro trimestre do ano com lucro líquido de R\$ 8,2 milhões, duas vezes o reportado no primeiro trimestre de 2015 (R\$ 3,7 milhões), e crescimento de 9,8% em relação ao 4T15, com evolução da margem líquida em ambas as comparações.

No trimestre, a Receita Bruta foi de R\$ 134,6 milhões, crescimento de 10,1% em doze meses e de 5,8% vs. 4T15. Na comparação com o 1T15, o crescimento das receitas foi impulsionado pela Cardsystem, que cresceu 16,2%, enquanto a Contact expandiu 3,5%. Já na comparação trimestral, Contact evoluiu 9,7%, enquanto a Cardsystem aumentou 2,7%.

O EBITDA, por sua vez, totalizou R\$ 23,5 milhões no primeiro trimestre, crescimento de 47,5% vs. 1T15 e de 19,0% vs. 4T15. A margem EBITDA consolidada chegou a 19,3% nesse trimestre, acrescentando 5,1 p.p. nos últimos doze meses. Já a alavancagem da Companhia segue em patamar adequado à atual conjuntura econômica, com uma razão dívida líquida sobre EBITDA permanecendo em 0,7x ao final de março/16.

Com relação ao desempenho operacional das unidades de negócios, a base de cartões da divisão CardSystem segue com expansão em todos os segmentos de atuação. A CardSystem encerrou o trimestre com 22,0 milhões de cartões cadastrados, crescimento de 19,0% comparado ao 1T15, enquanto que na comparação com o 4T15 a expansão foi de 1,9%. Essa base foi responsável por um volume financeiro transacional 27,8% acima do volume do 1T15, bem superior à projeção de crescimento do mercado de 6,5% para 2016, segundo a última estimativa da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS).

Já a MarketSystem, divisão especializada em *marketing* de relacionamento, programas de fidelidade e *e-commerce*, o primeiro trimestre foi marcado pela sazonalidade, caracterizada por um período mais fraco, além da retração da economia, sobretudo no consumo das famílias, gerando impactos negativos no volume financeiro transacional. Com relação ao modelo B2C, através do OPTe+, a Companhia segue com ações de marketing pontuais para a consolidação da marca na divisão de *e-commerce*.

Comentário do Desempenho

A CSU Contact, unidade especializada em soluções para *contact center*, encerrou o primeiro trimestre com uma média de 2.476 Posições de Atendimento (PA's) faturadas, praticamente estável em relação ao 4T15 (+0,6%) e queda de 4,2% nos últimos doze meses. Dentre os mercados em que a CSU atua, o de terceirização de atendimento é o mais atingido pela retração do consumo que marca a economia brasileira desde o final de 2014. Mesmo nesse ambiente, e com a redução de algumas operações em relação ao 1T15, no 1T16 registramos sazonalidade de algumas operações que favoreceram positivamente o resultado da unidade no período. Permanecemos com a orientação estratégica de priorizar operações de maior valor agregado e uma estrita política de controle de custos.

As novas linhas de negócios, C360 e CSU ITS, sinérgicas e complementares aos demais serviços prestados pela CSU, continuam sendo bastante exploradas por outras frentes da Companhia, ampliando a rentabilidade de alguns contratos. Associados ao OPTe+, os novos negócios posicionam a Companhia como uma provedora completa de soluções tecnológicas com alta expertise para suportar todas as necessidades dos nossos clientes.

O ambiente econômico atual torna o planejamento futuro bastante desafiador. Continuamos focados na eficiência operacional e no controle de custos e despesas, mantendo uma postura diligente com relação aos investimentos. A não dependência de um único setor da economia faz com que a CSU seja uma empresa singular no mercado, permitindo equilibrar suas operações em cada uma das suas frentes de atuação.

Seguimos confiantes de que existem oportunidades de crescimento no mercado brasileiro, e manteremos a busca pela expansão sustentável da Companhia. A atual conjuntura econômica demonstrou que devemos estar preparados para suportar um cenário de incertezas, bem como para acelerar o crescimento assim que a economia nos permitir.

Comentário do Desempenho

Desempenho Operacional por Unidade de Negócio

CSU.CARDSYSTEM

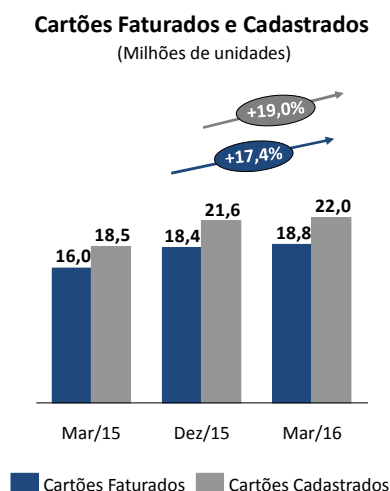
A **CSU CardSystem** é a unidade que engloba as divisões de negócios responsáveis pelo processamento e administração dos meios eletrônicos de pagamento (CardSystem), **MarketSystem** (soluções de marketing de relacionamento, fidelidade e e-commerce) e **CSU ITS** (terceirização de TI).

1.1 - CARDSYSTEM: MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO

A **CARDSYSTEM** oferece aos clientes o processamento e a administração de cartões de crédito, *private labels* e cartões híbridos (cartões *private labels* com bandeira Visa ou MasterCard), além de serviços de processamentos aos adquirentes (Acquirer).

Desempenho Operacional

A Companhia iniciou o ano de 2016 apresentando evolução da sua base de cartões com aumento do volume de processamento e emissão de novos cartões. Ao final de março de 2016, a base de cartões cadastrados reportou expansão de 19,0% na comparação com o 1T15 e de 1,9% em relação ao 4T15, encerrando o primeiro trimestre do ano com 22,0 milhões de plásticos. Em relação aos cartões faturados, a divisão encerrou o período com uma base de 18,8 milhões de cartões, crescimento de 17,4% em doze meses e de 1,8% se comparado ao 4T15.



Os crescimentos acima apresentados refletem a expansão comercial, além do crescimento da base orgânica de cartões. Adicionalmente a CardSystem continua apresentando perspectivas positivas de crescimento, tanto em decorrência da consolidação de sua atuação em novos segmentos, como o de crédito consignado, como pela ainda relativamente baixa penetração dos meios eletrônicos de pagamentos no consumo das famílias brasileiras quando comparada com mercados mais maduros. Esta penetração tende a ser proporcionalmente maior, com os meios eletrônicos substituindo gradativamente o uso de dinheiro em espécie, em decorrência do inexorável processo de bancarização em curso já há alguns anos.

A divisão responsável pelo processamento de adquirência, consolidada na unidade CSU CardSystem, segue registrando crescimento no volume de transações processadas, com aumento de 73,8% no 1T16 se comparado ao 1T15 e de 3,3% em relação ao trimestre imediatamente

Comentário do Desempenho

anterior. O crescimento desta divisão é beneficiado pela expansão da penetração e da utilização de cartões como forma de pagamento.

1.2 - MARKETSYSYSTEM: MARKETING, FIDELIDADE E E-COMMERCE

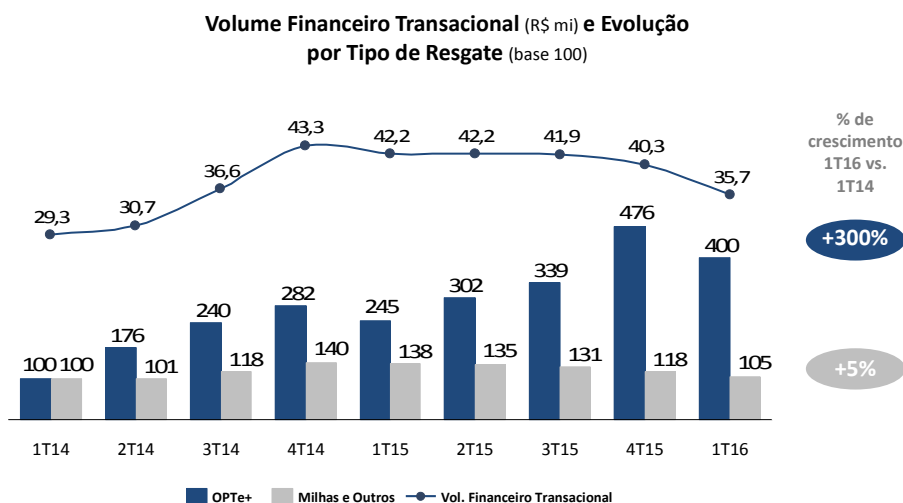
A MarketSystem é a divisão provedora de soluções de marketing de relacionamento e programas de fidelidade (Loyalty) e E-commerce, com mais de 15 anos de atuação.

Desempenho Operacional

No primeiro trimestre de 2016, a MarketSystem continuou trabalhando para o aprimoramento de suas três soluções, direcionando esforços para a prospecção de novos clientes, expansão da sua base de parceiros e fortalecimento da marca OPTe+ no mercado.

A divisão firmou a entrada de novos parceiros, entre eles a Ateen, do segmento de moda, contribuindo para a diversificação de produtos ofertados na plataforma e competitividade de preços entre os parceiros integrados.

Em relação ao volume financeiro transacional, a MarketSystem apresentou queda nos últimos trimestres devido ao cenário macroeconômico instável, com uma economia mais arrefecida e maior cautela das famílias em relação ao consumo, conforme aponta o gráfico abaixo:



Contudo, apesar das quedas de 15,4% volume financeiro transacional do 1T16 se comparado ao 1T15 e de 11,4% na comparação com o 4T15, consequência direta dos esforços de redução de custos das empresas patrocinadoras devido cenário macroeconômico fragilizado, o volume de resgates do OPTe+ segue comprovando a sua atratividade perante os resgates feitos em Milhas e Outros, apresentando um aumento de 300% dos resgates feitos dentro da plataforma entre o 1T16 e o 1T14, ante um crescimento de apenas 5% dos demais canais de resgate. Esse desempenho evidencia o processo contínuo de mudança do padrão cultural de comportamento dos participantes dos programas de fidelidade, cada vez mais dispostos a considerar uma gama muito mais ampla de opções de resgates, demonstrando a atratividade da solução tecnológica para os clientes da MarketSystem.

Comentário do Desempenho

A CSU Contact é a unidade da CSU especializada na prestação de serviços de tele-atendimento, help desk, cobrança, back office, televendas, engajamento e relacionamento com o cliente, seja através de posições de atendimento ou canais digitais.

Desempenho Operacional

A unidade especializada na terceirização de serviços de *contact center* encerrou o 1T16 com 2.476 posições de atendimento (PA's) médias faturadas, queda de 4,2% em relação ao 1T15, enquanto que, na comparação sequencial, apresentou crescimento de 0,6%.

A retração percebida nos últimos doze meses deve-se, principalmente, às readequações de PA's ao longo do período, justificada pelo arrefecimento das operações de alguns clientes dado o cenário macroeconômico desafiador.

Apesar da conjuntura, a CSU Contact apresentou crescimento do volume de chamadas no primeiro trimestre de 2016 se comparado ao último trimestre do ano anterior, sustentado não somente por um período favorecido pela sazonalidade, mas também pela recuperação orgânica desse volume, contribuindo, assim, para o aumento do número médio de PA's faturadas.

A unidade segue priorizando operações mais complexas, com margens sustentáveis para os negócios da Companhia, sempre buscando atender às demandas e ao dinamismo do mercado com serviços diferenciados que integram soluções tecnológicas, proporcionando ganhos de qualidade e eficiência de custos.

Comentário do Desempenho

NOVAS FRENTES | C360 e CSU ITS

O produto **C360**, plataforma de inteligência de mercado para relacionamento e abordagem de clientes e *prospects*, e a divisão **CSU ITS**, responsável por soluções de infraestrutura tecnológica, seguem contribuindo com ganhos de eficiência e economia de custo em operações que envolvem as demais áreas de negócios da CSU. Tais frentes permanecem colaborando para a ampliação de alguns contratos vigentes, através de demais unidades de negócios da Companhia, suportando as atividades de maneira sinérgica e complementar aos serviços ofertados.

No primeiro trimestre de 2016, o C360 foi implantado para a prestação de serviço de desbloqueio de cartões emitidos em determinadas operações da divisão CardSystem, resultando em um aumento de cerca de 25 p.p. do volume de cartões desbloqueados.

Já a infraestrutura TIER III da CSU ITS, além de atender às operações da Companhia com o máximo de segurança e disponibilidade, tem sido um diferencial para o crescimento em operações de alto valor agregado.

Desempenho Financeiro por Unidade de Negócio

Principais Indicadores (em milhares ou %)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs.	
				4T15	1T15
Cartões Cadastrados	22,005	21,590	18,498	1.9%	19.0%
Cartões Faturados	18,780	18,448	15,996	1.8%	17.4%
Posições de Atendimento	2,476	2,462	2,585	0.6%	-4.2%
Receita Bruta	134,643	127,268	122,303	5.8%	10.1%
CSU CardSystem	73,768	71,799	63,504	2.7%	16.2%
CSU Contact	60,875	55,469	58,799	9.7%	3.5%
Receita Líquida	121,938	116,628	112,618	4.6%	8.3%
CSU CardSystem	66,177	65,476	58,118	1.1%	13.9%
CSU Contact	55,761	51,152	54,500	9.0%	2.3%
Margem Bruta	27.6%	27.2%	20.8%	0.4 p.p.	6.8 p.p.
CSU CardSystem	40.0%	39.5%	29.8%	0.5 p.p.	10.2 p.p.
CSU Contact	12.9%	11.4%	11.2%	1.5 p.p.	1.7 p.p.
EBITDA	23,527	19,776	15,947	19.0%	47.5%
CSU CardSystem	21,827	20,224	13,908	7.9%	56.9%
CSU Contact	1,700	(448)	2,039	-	-16.6%
Margem EBITDA	19.3%	17.0%	14.2%	2.3 p.p.	5.1 p.p.
CSU CardSystem	33.0%	30.9%	23.9%	2.1 p.p.	9.1 p.p.
CSU Contact	3.0%	-0.9%	3.7%	3.9 p.p.	-0.7 p.p.
Lucro Líquido	8,153	7,428	3,692	9.8%	120.8%
Margem Líquida	6.7%	6.4%	3.3%	0.3 p.p.	3.4 p.p.

Comentário do Desempenho

Receita Bruta

A **receita bruta do primeiro trimestre de 2016 totalizou R\$ 134,6 milhões**, crescimento de 10,1% na comparação com o 1T15 e de 5,8% em relação ao 4T15. O desempenho é resultado da expansão das receitas de todas as unidades de negócio, possibilitada pela diversificação das operações da CSU com as novas frentes de negócio e ampliação do escopo de produtos e serviços.

- **CSU CardSystem:** A receita bruta foi de R\$ 73,8 milhões no 1T16, um crescimento de 16,2% nos últimos doze meses e de 2,7% em relação ao 4T15.

Tais crescimentos são resultados (i) da expansão da base de cartões no período, tanto organicamente, como, pela entrada no segmento de cartões de crédito consignado ao longo de 2015, originando maiores volumes de processamento de plásticos e demais serviços prestados aos emissores, (ii) pelos reajustes dos contratos e (iii) do contínuo crescimento do número de transações processadas na divisão de adquirência. Juntos, esses desempenhos mais que compensaram os efeitos do menor volume financeiro transacional apresentado na MarketSystem, bem como as readequações contábeis ocorridas e divulgadas no 4T15⁽¹⁾.

Quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, no 1T16 a receita bruta da unidade foi impactada pelo crescimento orgânico da base de cartões de todos os seus emissores, além da conclusão, em sua totalidade, da migração da base de cartões de crédito consignado do Banco BMG, ocorrida em novembro/15.

- **CSU Contact:** A unidade de *contact center* registrou uma receita bruta de R\$ 60,9 milhões no 1T16, 3,5% superior ao 1T15 e 9,7% acima do faturamento reportado no 4T15.

O desempenho nos últimos 12 meses é explicado (i) pelo reajuste dos contratos, (ii) pela conquista e expansão de operações de maior valor agregado ao longo de 2015 e (iii) pelo melhor resultado de operações atreladas à taxas de sucesso, que, por sua vez, contribuem para a melhoria da receita e da rentabilidade da unidade. Com isso, o resultado mais que compensou a redução do número de PA's no período, resultado da necessidade de readequação de algumas operações dado o arrefecimento da economia conforme já mencionado.

Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, o aumento da receita se deve (i) pelo crescimento do número de PA's no período, sustentado pela sazonalidade e recuperação orgânica do volume de chamadas de algumas operações, (ii) ao reajuste dos contratos, sobretudo aqueles indexados ao reajuste do salário mínimo, e (iii) maior volume de receitas atreladas à taxas de sucesso.

¹ Readequações contábeis realizadas a partir do 4T15, com o objetivo de otimizar e simplificar os modelos financeiros e tributários de alguns contratos existentes. Receita e Custo impactados em igual proporção, sem impacto nos resultados nominais da unidade.

Comentário do Desempenho

Custos

O custo total da Companhia no primeiro trimestre de 2016 foi de **R\$ 88,3 milhões**, redução de 1,0% se comparado aos custos do 1T15 e aumento de 3,9% em relação ao 4T15. Em ambas as comparações, a variação dos custos foi inferior à variação da receita no período.

Para o melhor entendimento destas variações, segue abaixo a análise de custos por Unidade de Negócio.

▪ **CSU CardSystem:** Os custos da unidade CSU CardSystem totalizaram R\$ 39,7 milhões no 1T16, inferior em 2,6% sobre o 1T15 e em linha aos custos reportados no 4T15 (+0,3% QoQ). A variação dos custos foi inferior ao crescimento da receita líquida nos dois períodos de comparação.

CSU CardSystem (R\$ mil)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs.	
				4T15	1T15
Receita Bruta	73.768	71.799	63.504	2,7%	16,2%
Deduções da Receita (-)	7.591	6.322	5.386	20,1%	40,9%
Receita Líquida	66.177	65.476	58.118	1,1%	13,9%
Custos (-)	39.722	39.591	40.793	0,3%	-2,6%
Pessoal	10.688	10.473	9.426	2,1%	13,4%
Expedição	7.468	6.777	9.653	10,2%	-22,6%
Comunicação	1.151	1.036	1.047	11,1%	9,9%
Depreciação/Amortização	5.025	5.070	4.506	-0,9%	11,5%
Prédios	2.304	1.982	1.607	16,2%	43,4%
Custos dos Prêmios Entregues	6.391	8.538	9.719	-25,1%	-34,2%
Outros	6.695	5.715	4.835	17,1%	38,5%
Lucro Bruto	26.455	25.886	17.325	2,2%	52,7%
<i>Margem Bruta</i>	<i>40,0%</i>	<i>39,5%</i>	<i>29,8%</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>10,2 p.p.</i>

Na comparação anual, o total dos custos fixos da unidade (Pessoal, depreciação/amortização, prédios e outros) apresentou variação em termos absolutos inferior à da receita líquida e é justificada pela expansão dos negócios e inflação no período. Esse desempenho é resultado da característica intrínseca de alavancagem operacional positiva da unidade, sobretudo na divisão CardSystem, e que contribuiu parcialmente para o aumento de 10,2 p.p. da margem bruta nos últimos 12 meses, também beneficiada pelas readequações contábeis de receitas e custos de expedição e de prêmios entregues, conforme já explicado no trimestre anterior.

Em relação ao 4T15, a expansão de 0,5 p.p. da margem bruta é explicada principalmente pela expansão das margens brutas das divisões de processamento de cartões e transações de aquisição, também resultado da alavancagem operacional positiva, uma vez que os aumentos percebidos nas linhas de custos se referem à expansão dos negócios nos últimos três meses. Esse desempenho mais que compensou a retração dos volumes de produtos entregues da MarketSystem, dada a retração do consumo, conforme explicada anteriormente.

Comentário do Desempenho

- **CSU Contact:** Os custos da CSU Contact totalizaram R\$ 48,5 milhões no 1T16, em linha aos custos reportados no 1T15 (+0,3% QoQ) e 7,1% acima do 4T15.

CSU Contact (R\$ mil)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs. 4T15 1T15	
Receita Bruta	60.875	55.469	58.799	9,7%	3,5%
Deduções da Receita (-)	5.114	4.317	4.299	18,5%	19,0%
Receita Líquida	55.761	51.152	54.500	9,0%	2,3%
Custos (-)	48.541	45.324	48.406	7,1%	0,3%
Pessoal	36.844	33.500	36.604	10,0%	0,7%
Comunicação	822	820	812	0,2%	1,3%
Depreciação/Amortização	1.811	1.798	1.893	0,8%	-4,3%
Prédios	7.102	7.072	6.814	0,4%	4,2%
Outros	1.962	2.133	2.284	-8,0%	-14,1%
Lucro Bruto	7.220	5.828	6.094	23,9%	18,5%
<i>Margem Bruta</i>	<i>12,9%</i>	<i>11,4%</i>	<i>11,2%</i>	<i>1,5 p.p.</i>	<i>1,7 p.p.</i>

Assim como na unidade CardSystem, em ambas as comparações (YoY e QoQ) a CSU Contact apresentou menor variação dos custos quando comparada à variação da receita líquida, mesmo com os impactos do aumento da alíquota de contribuição do Plano Brasil Maior, em vigor desde dezembro/2015. A Companhia conseguiu alinhar o desempenho da receita, à maior eficiência de seus custos, sobretudo aqueles referentes à “pessoal” e de suporte às operações, este último resultado de esforços da Companhia em renegociações com seus fornecedores.

Na comparação com o 1T15, ressaltamos a estabilidade dos custos apresentados no 1T16 (+0,3% YoY) em meio à um cenário de retração dos volumes e pressões inflacionárias sobre os principais custos. Entre eles, destacamos (i) o crescimento de apenas 0,7% dos custos de Pessoal, resultado do processo de readequação do número médio de PA's, menores custos com *turnover* e absenteísmo, atrelado à retração do mercado de trabalho e estrito controle de horas extras trabalhadas (ii) aumento dos custos com Prédios de 4,2% e abaixo da inflação no período, resultado de renegociações dos reajustes dos contratos de aluguel, e (iii) queda de 14,1% de “Outros” custos, devido aos esforços da Companhia em renegociar contratos com seus fornecedores.

Quando comparado ao 4T15, o aumento dos custos em 7,1% no 1T16 é explicado pelos maiores custos de Pessoal em 10,0%, resultado do acordo coletivo ocorrido a partir do primeiro dia do ano. Contudo, esse aumento foi em menor proporção que o reajuste anual de 11,6% do salário mínimo, além de ter sido parcialmente compensado pela queda de 8,0% de “Outros” custos, dada a renegociação com fornecedores, e a estabilidade dos custos restantes.

Comentário do Desempenho

Despesas com Vendas e *Marketing*, Gerais e Administrativas

Despesas (R\$ mil)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs.	
				4T15	1T15
Gerais e Administrativas	(16.036)	(17.916)	(12.954)	-10,5%	23,8%
Depreciação/Amortização	(930)	(927)	(372)	0,4%	150,0%
Vendas e Marketing	(1.236)	(892)	(1.061)	38,6%	16,5%
Total Desp. Vendas, Gerais e Adm.	(18.202)	(19.735)	(14.387)	-7,8%	26,5%
% da receita líquida	14,9%	16,9%	12,8%	-2,0 p.p.	2,1 p.p.

O Total das Despesas no 1T16 foi de R\$ 18,2 milhões, superior em 26,5% em relação ao 1T15 e inferior em 7,8% em relação ao 4T15.

O aumento anual de 2,1 p.p. da representatividade das despesas totais em relação à receita líquida no 1T16 é explicado (i) pelo aumento de 23,8% das despesas Gerais e Administrativas, resultado do aumento pontual do reconhecimento de provisão tributária no valor de R\$ 1,7 milhão, de maiores despesas de Pessoal com o acordo coletivo ocorrido em agosto/15 com impacto de R\$ 276 mil mensais e da expansão das operações, (ii) crescimento das despesas de Depreciação/Amortização, explicado pelo maior volume de amortização de *software* a partir de junho/15, no valor de R\$ 173 mil mensais, e (iii) expansão de 16,5% das despesas com Vendas e *Marketing*, referente à maior divulgação da marca OPTe+ ao mercado consumidor.

A queda de 2,0 p.p. verificada no 1T16 em comparação ao trimestre imediatamente anterior se deve, principalmente, à queda de 10,5% das despesas Gerais e Administrativas, uma vez que no 4T15 houve aumento pontual do reconhecimento de contingências trabalhistas no valor de R\$ 4,2 milhões. Esse efeito mais que anulou o crescimento das despesas resultantes da expansão dos negócios da Companhia, bem como do aumento de 38,6% das despesas com Vendas e *Marketing*, com a divulgação da marca OPTe+.

EBITDA

A Companhia apresentou um **EBITDA de R\$ 23,5 milhões no primeiro trimestre de 2016**, 47,5% superior ao 1T15 e 19,0% acima do EBITDA reportado no 4T15. A margem EBITDA de 19,3% no 1T16 apresentou uma evolução de 5,1 p.p. em doze meses e de 2,3 p.p. sobre o 4T15.

A Companhia tem apresentado ganho de alavancagem operacional proveniente da evolução das receitas da unidade CSU CardSystem ao longo dos últimos trimestres, inclusive com aumento de sua representatividade em relação à receita total (+2,9 p.p. YoY). Essa característica intrínseca da unidade de negócio permitiu a expansão anual de 43,8% do lucro bruto da Companhia no primeiro trimestre do ano se comparado ao 1T15 e de 6,2% sobre o 4T15.

Comentário do Desempenho

A tabela a seguir mostra a reconciliação do EBITDA:

Reconciliação EBITDA (R\$ mil)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs.	
				4T15	1T15
Lucro Líquido	8.153	7.428	3.692	9,8%	120,8%
(+) Imposto de Renda e CSLL	4.095	122	1.958	-	109,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	3.512	4.432	3.526	-20,7%	-0,4%
(+) Depreciação/Amortização	7.767	7.795	6.771	-0,4%	14,7%
EBITDA	23.527	19.776	15.947	19,0%	47,5%
CSU CardSystem	21.827	20.224	13.908	7,9%	56,9%
CSU Contact	1.700	(448)	2.039	-	-16,6%
Margem EBITDA	19,3%	17,0%	14,2%	2,3 p.p.	5,1 p.p.
CSU CardSystem	33,0%	30,9%	23,9%	2,1 p.p.	9,1 p.p.
CSU Contact	3,0%	-0,9%	3,7%	3,9 p.p.	-0,7 p.p.

Nota: O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é uma informação não contábil, adicional às informações trimestrais revisadas da Companhia, calculado conforme a instrução CVM 527.

- **CSU CardSystem:** O EBITDA da unidade CSU CardSystem totalizou R\$ 21,8 milhões no 1T16, aumento de 56,9% em relação ao 1T15 e de 7,9% se comparado ao 4T15. Já a margem EBITDA foi de 33,0% no 1T16: +9,1 p.p. vs. 1T15 e +2,1 p.p. vs. 4T15.

O desempenho do EBITDA é resultado da alavancagem operacional positiva, sustentada pela expansão das receitas da unidade em maior proporção em relação à evolução dos custos e despesas, resultando em ganhos de lucro operacional de 75,8% e 1,0%, em relação ao 1T15 e ao 4T15, respectivamente.

Com isso, o EBITDA da CSU CardSystem representou 92,8% de participação sobre o EBITDA total da Companhia no 1T16, aumento de 5,6 p.p. em relação ao 1T15.

- **CSU Contact:** O EBITDA da unidade CSU Contact foi de R\$ 1,7 milhão no 1T16, 16,6% menor que o 1T15, porém acima do EBITDA negativo no montante de R\$ 0,5 milhão reportado no trimestre imediatamente anterior. A margem EBITDA de 3,0% no 1T16 foi 0,7 p.p. inferior ao 1T15, mas superior à margem negativa em 0,9% do 4T15.

Ressaltamos ainda que as comparações do resultado da Contact no 1T16 foram impactadas negativamente pelo aumento da alíquota de imposto do Plano Brasil Maior, em vigor desde dezembro/15, conforme mencionado anteriormente.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 3,5 milhões no 1T16, praticamente estável nos últimos doze meses (-0,4%), mesmo com o aumento da taxa básica de juros no período. Contudo, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve queda de 20,7%, explicada pelo reconhecimento no 4T15 de despesas financeiras pontuais relacionadas à variação monetária de contingências tributárias no valor de R\$ 500 mil, além de baixas de contas a receber na forma de descontos no valor de R\$ 300 mil. Ambas as reduções nas comparações anual e sequencial da despesa financeira líquida também são explicadas pela redução da dívida bruta nos períodos.

Comentário do Desempenho

Resultado Líquido

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia reportou um **lucro líquido de R\$ 8,2 milhões**, mais que o dobro do resultado reportado no 1T15 e 9,8% acima do resultado do 4T15. A margem líquida apresentou expansão de 3,4 p.p. na comparação anual e de 0,3 p.p. na comparação com o 4T15, encerrando o primeiro trimestre do ano em 6,7%.

A evolução do resultado líquido é reflexo da expansão das receitas consolidadas e, consequentemente, da melhoria do lucro bruto e do EBITDA, principalmente na unidade CardSystem.

Investimentos

No primeiro trimestre de 2016 a Companhia realizou investimentos no montante de R\$ 9,5 milhões, aumento de 9,0% quando comparado ao 1T15 e redução de 14,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

O crescimento anual se deve, majoritariamente, à expansão das operações da unidade de negócios CardSystem. Contudo, ressaltamos que o nível de investimentos em relação à receita líquida permaneceu praticamente estável neste período, totalizando 7,8% no 1T16. Já a redução na comparação entre o 1T16 e 4T15 é explicada pelos investimentos realizados na divisão CardSystem para diversificação do escopo de serviços prestados na área de meios eletrônicos de pagamento, concluída ao final de 2015.

A unidade CSU CardSystem recebeu maior alocação dos investimentos no 1T16, justificada por maiores necessidades de investimentos para atualização e ampliação da capacidade de processamento de cartões. A CSU Contact, por sua vez, apresentou uma menor necessidade de CAPEX, tanto na comparação anual como trimestral, dado o menor volume de adições brutas de PA's.

Os investimentos corporativos refletem, em sua grande maioria, os investimentos nas plataformas tecnológicas de gestão, tanto em termos de *software* como de *hardware*, bem como benfeitorias em geral.

Investimentos (R\$ mil)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs.	
				4T15	1T15
CSU CardSystem	7.900	8.795	6.143	-10,2%	28,6%
CSU ITS	184	95	-	94,6%	-
CSU Contact	1.027	1.470	2.326	-30,1%	-55,9%
Corporativo	361	720	219	-49,9%	64,8%
Capex	9.472	11.080	8.688	-14,5%	9,0%
% da Receita Líquida	7,8%	9,5%	7,7%	-1,7 p.p.	0,1 p.p.

Fluxo de Caixa

No 1T16, a Companhia registrou uma geração de caixa operacional líquida de R\$ 4,5 milhões, menor em 62,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e em 68,9% em relação ao 4T15. Ambas as quedas são justificadas por um atraso pontual no cronograma de recebimento de determinadas receitas, refletindo em um aumento no contas a receber no trimestre. Ressaltamos, no entanto, que este atraso pontual não implica, de forma alguma, em risco de inadimplência.

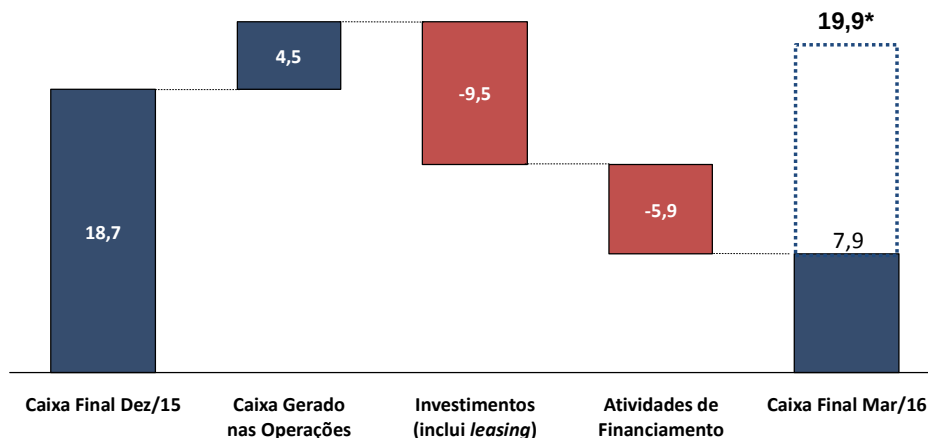
Comentário do Desempenho

As atividades de Investimento realizadas ao longo do primeiro trimestre totalizaram R\$ 9,5 milhões, destinados, conforme explicado anteriormente, para (i) desenvolvimento contínuo e customizações relacionados ao *software* utilizado para o processamento de cartões e (ii) à implantação de novas PA's.

A Companhia seguiu com seu cronograma de amortização de empréstimos e financiamentos durante o 1T16, apresentando um total de R\$ 5,9 milhões referentes às atividades de financiamento no período.

Com essas movimentações, a Companhia encerrou o trimestre com uma posição de caixa final no montante de R\$ 7,9 milhões no 1T16, com quedas de 13,4% e 57,9% em relação aos saldos finais do 1T15 e do 4T15, respectivamente.

Fluxo de Caixa – 1T16 (R\$ milhões)



**Proforma*: Caixa Final Mar/16 ajustado com os valores a serem recebidos referentes ao 1T16.

Comentário do Desempenho

Estrutura de Capital

Em 31 de março de 2016, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 53,1 milhões, 12,7% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior como resultado de uma melhor geração de caixa da Companhia nos últimos doze meses. Na comparação com o endividamento líquido em 31/12/2015, houve aumento de 10,4%, explicado por um evento pontual no Contas a Receber da Companhia no 1T16, que afetou de forma negativa o saldo de caixa ao final do trimestre.

A dívida bruta da CSU no montante de R\$ 61,0 milhões ao final do 1T16 reportou uma redução de 12,8% se comparada ao 1T15 e de 8,7% em relação ao 4T15.

Com o bom desempenho do EBITDA ao longo do ano, a Companhia tem conseguido financiar os seus investimentos e diminuir seu endividamento de forma contínua, visando garantir a distribuição de resultados e se posicionar de forma mais conservadora diante do atual ambiente econômico adverso e incerto. A relação dívida líquida/EBITDA dos últimos doze meses estava em 0,7x ao final do 1T16, redução de 0,3x sobre o 1T15 e se mantendo estável em relação ao 4T15, comprovando o comprometimento da Companhia com uma gestão responsável da sua estrutura de capital.

Reiteramos ainda que a CSU não possui dívidas em moeda estrangeira e não se utiliza de instrumentos derivativos. O caixa segue aplicado em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) compromissados emitidos por bancos de primeira linha.

Endividamento (R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	%Variação vs.	
				4T15	1T15
Curto prazo	26,1	28,2	31,7	-7,6%	-17,6%
Empréstimos e Financiamentos	17,6	19,9	23,0	-11,7%	-23,5%
Leasing	8,5	8,3	8,7	2,2%	-2,3%
Longo prazo	34,9	38,5	38,2	-9,5%	-8,9%
Empréstimos e Financiamentos	24,0	27,0	25,6	-11,3%	-6,5%
Leasing	10,9	11,5	12,6	-5,5%	-13,6%
Dívida Bruta	61,0	66,8	69,9	-8,7%	-12,8%
(-) Disponibilidades	7,9	18,7	9,1	-57,9%	-13,5%
Dívida Líquida	53,1	48,1	60,8	10,4%	-12,7%
Dívida Líquida/EBITDA 12M (x)	0,7	0,7	1,0	0,0x	-0,3x

Nota: 12M = últimos 12 meses

Comentário do Desempenho

Mercado de Capitais

As ações da CSU são negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde 2006, no mais elevado nível de Governança Corporativa, sob o código CARD3. As ações também fazem parte dos índices ITAG – Índice de Tag Along Diferenciado e do IGCX – Índice de Governança Corporativa Diferenciada.

A CSU é controlada pela *Greeneville Delaware LLC*, Companhia controlada indiretamente pelo Diretor-Presidente da Companhia, o Sr. Marcos Ribeiro Leite.

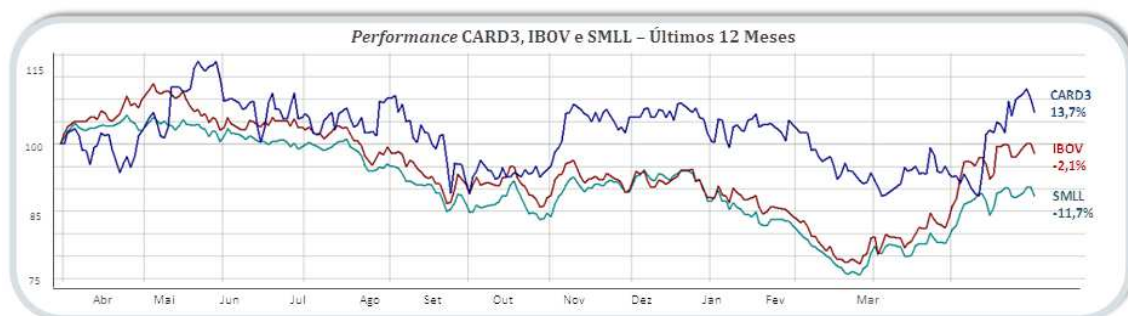
O Capital Social da CSU é composto por 41.800.000 ações ordinárias (ON), das quais 35,6% estão livres para serem negociadas no mercado (*free float*).

Acionistas	Quantidade de Ações	%
Grupo de Controle	26.369.549	63,1%
Ações em Circulação	14.877.243	35,6%
Ações em Tesouraria	553.208	1,3%
Total CSU	41.800.000	100,0%

Data base: 31 de março de 2016

As ações da CSU (CARD3) encerraram o último pregão deste primeiro trimestre de 2016, 31/03/2016, cotadas a R\$ 3,03 por ação, uma valorização anual de 13,7% (ajustada por proventos), enquanto o Ibovespa e o Índice Small Cap registraram quedas de -2,1% e -11,7%, respectivamente.

A Companhia tem buscado cada vez mais ampliar a sua aproximação com os acionistas, demais investidores, analistas de *equity research* e o mercado como um todo, trabalhando bastante para o melhor entendimento do mercado sobre o reposicionamento da Companhia e evolução constante que vem reportado a cada trimestre dos últimos dois anos. Desde junho de 2014 a CSU não faz uso do Programa de Recompras de Ações.



Fonte: Economática | Base 100 | ajustado por proventos | Data base: 31.03.2016

Comentário do Desempenho

Anexos

Demonstração do Resultado (R\$ Mil)					
Descrição da Conta	1T16	4T15	1T15	1T16 vs. 4T15	1T16 vs. 1T15
Receita Bruta	134.643	127.268	122.303	5,8%	10,1%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	121.938	116.629	112.618	4,6%	8,3%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(88.263)	(84.915)	(89.199)	3,9%	-1,0%
Resultado Bruto	33.675	31.714	23.419	6,2%	43,8%
Despesas/Receitas Operacionais	(17.915)	(19.732)	(14.243)	-9,2%	25,8%
Despesas com Vendas	(1.236)	(892)	(1.061)	38,6%	16,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(16.966)	(18.843)	(13.326)	-10,0%	27,3%
Outros Resultados Operacionais	287	3	144	-	99,3%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.760	11.982	9.176	31,5%	71,8%
Resultado Financeiro	(3.512)	(4.432)	(3.526)	-20,8%	-0,4%
Receitas Financeiras	1.552	905	1.186	71,5%	30,9%
Despesas Financeiras	(5.064)	(5.337)	(4.712)	-5,1%	7,5%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.248	7.550	5.650	62,2%	116,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(4.095)	(122)	(1.958)	-	109,1%
Corrente	(5.364)	(867)	(1.913)	518,7%	180,4%
Diferido	1.269	745	(45)	70,3%	-
Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.153	7.428	3.692	9,8%	120,8%
Lucro do Período	8.153	7.428	3.692	9,8%	120,8%

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial - (Reais Mil)					
ATIVO	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016 vs. 31/12/2015	31/03/2015	31/03/2016 vs. 31/03/2015
Ativo Total	382.011	375.979	1,6%	358.442	6,6%
Ativo Circulante	87.968	84.909	3,6%	73.603	19,5%
Caixa e Equivalente de Caixa	7.877	18.714	-57,9%	9.101	-13,4%
Aplicações Financeiras	-	1.339	-	1.220	-
Contas a Receber	64.730	50.563	28,0%	49.214	31,5%
Estoques	2.270	1.759	29,1%	1.925	17,9%
Tributos a Recuperar	8.852	8.320	6,4%	7.725	14,6%
Outros Ativos Circulantes	4.239	4.214	0,6%	4.418	-4,1%
Ativo Não Circulante	294.043	291.070	1,0%	284.839	3,2%
Ativo Realizável a Longo Prazo	87.816	86.506	1,5%	86.851	1,1%
Tributos Diferido	10.512	9.243	13,7%	8.168	28,7%
Depósitos Judiciais	75.227	75.138	0,1%	77.406	-2,8%
Outros	2.077	2.125	-2,3%	1.277	62,6%
Imobilizado	37.979	39.198	-3,1%	40.177	-5,5%
Intangível	168.248	165.366	1,7%	157.811	6,6%

Balanco Patrimonial Passivo (Reais Mil)					
PASSIVO E P. L.	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016 vs. 31/12/2015	31/03/2015	31/03/2016 vs. 31/03/2015
Passivo Total	382.011	375.979	1,6%	358.442	6,6%
Passivo Circulante	99.953	99.560	0,4%	93.565	6,8%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.586	31.483	9,9%	31.508	9,8%
Fornecedores	22.568	23.457	-3,8%	23.041	-2,1%
Obrigações Fiscais	3.868	3.726	3,8%	2.690	43,8%
Obrigações Fiscais Federais	2.411	2.391	0,8%	1.336	80,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	825	-	-	286	188,5%
Outros Impostos federais	1.586	2.391	-33,7%	1.050	51,0%
Obrigações Fiscais Estaduais	70	3	-	-	-
Obrigações Fiscais Municipais	1.387	1.332	4,1%	1.354	2,4%
Empréstimos e Financiamentos	26.100	28.246	-7,6%	31.688	-17,6%
Empréstimos e Financiamentos	17.577	19.903	-11,7%	22.968	-23,5%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.523	8.343	2,2%	8.720	-2,3%
Outras Obrigações	12.831	12.648	1,4%	4.638	176,6%
Passivo Não Circulante	102.712	105.243	-2,4%	102.025	0,7%
Empréstimos e Financiamentos	23.956	26.997	-11,3%	25.625	-6,5%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	10.901	11.533	-5,5%	12.618	-13,6%
Outros	335	335	0,0%	335	0,0%
Passivos judiciais	67.520	66.378	1,7%	63.447	6,4%
Patrimônio Líquido	179.346	171.176	4,8%	162.852	10,1%
Capital Social Realizado	129.232	129.232	0,0%	129.232	0,0%
Reservas de Capital	431	414	4,1%	409	5,4%
Reserva Legal	5.771	5.771	0,0%	4.820	19,7%
Reserva de Lucros a Realizar	37.330	37.330	0,0%	26.270	42,1%
Ações em Tesouraria	(1.571)	(1.571)	0,0%	(1.571)	0,0%
Lucro/Prejuízos Acumulados	8.153	-	-	3.692	120,8%

Comentário do Desempenho

Demonstração de Fluxo de Caixa (Reais Mil)					
Descrição da Conta	1T16	4T15	1T15	1T16 vs. 4T15	1T16 vs. 1T15
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	4.514	14.515	11.906	-68,9%	-62,1%
Lucro Líquido (Prejuízo) do período	8.153	7.428	3.692	9,8%	120,8%
Ajustes	10.019	13.360	11.760	-25,0%	-14,8%
Depreciação e amortização	7.767	7.794	6.771	-0,3%	14,7%
Valor residual dos ativos baixados	42	101	311	-58,4%	-86,5%
Juros e variações monetárias	2.815	3.609	3.094	-22,0%	-9,0%
Instrumento patrimonial p/ pagto em ações	17	5	15	240,0%	13,3%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	(35)	-	-	-
Provisão para contingências	647	2.631	1.524	-75,4%	-57,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(1.269)	(745)	45	70,3%	-
Variações nos Ativos e Passivos	(14.754)	(2.322)	154	535,4%	-
Contas a receber	(14.167)	703	(5.550)	-	155,3%
Estoques	(511)	(419)	55	22,0%	-
Depósitos Judiciais	992	3.577	32	-72,3%	-
Outros Ativos	(322)	(2.163)	651	-85,1%	-
Fornecedores	(889)	223	2.824	-	-
Salários e Encargos Sociais	3.098	(6.614)	2.255	-	37,4%
Baixas por pagamento de contingências	(918)	(2.833)	(1.412)	-67,6%	-35,0%
Outros Passivos	(2.037)	5.204	1.299	-	-
Outros	1.096	(3.951)	(3.700)	-	-
Juros Pagos	(2.067)	(2.971)	(3.637)	-30,4%	-43,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	3.163	(980)	(63)	-	-
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(7.679)	(10.482)	(7.787)	-26,7%	-1,4%
Aquisição de Ativos	(558)	(1.046)	(965)	-46,7%	-42,2%
Aquisição de ativo intangível	(8.474)	(9.436)	(6.822)	-10,2%	24,2%
Aplicação Financeira	1.353	-	-	-	-
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(7.672)	(6.403)	(7.886)	19,8%	-2,7%
Ingresso de empréstimos e financiamentos	-	-	3	-	-
Amortização de Emprést. e Financiamentos	(7.672)	(6.403)	(7.889)	19,8%	-2,8%
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-
Dividendos Pagos	-	-	-	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(10.837)	(2.370)	(3.767)	357,3%	187,7%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.714	21.084	12.868	-11,2%	45,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.877	18.714	9.101	-57,9%	-13,4%

Comentário do Desempenho

Sobre a CSU

A CSU é empresa líder no mercado brasileiro de prestação de serviços de alta tecnologia voltados ao consumo, relacionamento com clientes, processamento e transações eletrônicas. Oferece soluções completas de programas de cartões de crédito e meios de pagamento eletrônicos, *data center*, soluções customizadas de *loyalty*, *e-commerce*, vendas, cobrança, crédito e *contact center*. Atuando de forma pioneira, a Companhia possui mais de 20 anos de mercado e tem suas ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa (CARD3), o mais alto nível de Governança Corporativa.

CSU CardSystem e Acquirer

A CSU é a maior companhia independente da América Latina especializada no processamento de meios eletrônicos de pagamento, sendo a primeira empresa a trabalhar com as três bandeiras internacionais simultaneamente. A CSU CardSystem tem entre seus principais clientes bancos, financeiras, seguradoras e varejistas do Brasil, totalizando uma carteira de 22,0 milhões de cartões de crédito, *private labels* e cartões híbridos.

Por meio do modelo *full service*, a CSU CardSystem oferece um leque completo de serviços e soluções que compreende todo o ciclo operacional relacionado a cartões de crédito, possibilitando ao emissor ter toda a atividade operacional em regime de terceirização.

Dentre os serviços e soluções ofertados destacam-se: processamento das transações do cartão, emissão de cartões, postagem das faturas, prevenção à fraude e desenvolvimento de melhorias no produto, de acordo com a determinação do cliente.

CSU MarketSystem

Com mais de 15 anos de atuação no mercado, a CSU MarketSystem é a provedora de solução de *marketing* de relacionamento e programas de fidelidade, tendo já planejado, implementado e gerido dezenas de programas de grande porte. A CSU MarketSystem é uma divisão de negócios que tem seus resultados consolidados na CSU CardSystem.

Sobre o OPte+

O OPte+ é o maior *e-marketplace* do mercado brasileiro e o único do segmento a trabalhar com os conceitos Multiâncora (diversas marcas renomadas concorrentes integradas), Multigateway (produtos físicos, bilhetes aéreos, pacotes, compra coletiva, leilões *online*, vale presentes, vouchers e serviços em uma plataforma *online* com uma única integração para o dono do programa) e Multi fornecedor (variados parceiros integrados com um buscador de ofertas inteligente, trazendo sempre a melhor oferta para o produto escolhido). É oferecido ao mercado de três maneiras distintas:

- O **OPte+ Loyalty**, a nova geração de soluções de premiação para Programas de Fidelidade. Possibilita aos participantes a experiência de compra dos principais *e-commerces* do mundo, com o resgate de pontos por produtos ou viagens;
- **OPte+ Shopping**, na forma de oportunidade para as empresas lançarem seus próprios Shoppings Corporativos, visando novas fontes de receita e maior interação com sua base de clientes, com a oferta de produtos e viagens por meio de um Shopping Online.
- **Shopping Online OPte+**, o recém lançado *e-marketplace* onde a CSU oferece os benefícios da sua plataforma diretamente ao consumidor final, com o adicional de ter um cartão de crédito e um programa de fidelidade próprios (Passaporte OPte+). Nessa modalidade, o consumidor final realiza compras no ambiente OPte+

Comentário do Desempenho

(www.optemais.com.br) e acumula pontos que podem ser utilizados como forma de pagamento total ou parcial de produtos, passagens aéreas e pacotes turísticos.

Através do OPTe+ Loyalty, a Companhia disponibiliza um robusto catálogo *online* com produtos e viagens. A principal fonte de receita vem do rebate dos fornecedores (comissionamento sobre as vendas). Adicionalmente, é cobrado do cliente uma taxa sobre o *spread* dos pontos ou mesmo um percentual sobre o volume de vendas. O *set up* da ferramenta é pago pelo cliente e cobre o custo inicial de implantação e uso do *software*.

Na modalidade Shopping Corporativo, a receita é proveniente de uma taxa cobrada ao cliente no momento da implantação e de um percentual sobre as vendas que os parceiros/fornecedores realizam no ambiente OPTe+.

Por fim, na modalidade Shopping Online OPTe+, a única oferecida diretamente ao consumidor final (B2C), a receita é originada apenas sobre o rebate do fornecedor.

CSU Contact

A CSU Contact é a unidade da CSU especializada na prestação de serviços de teleatendimento, *help desk*, cobrança, *back office*, televendas e relacionamento com o cliente, seja por meio de posições de trabalho ou através de canais digitais.

CSU ITS

A CSU ITS definiu a entrada da CSU na prestação de serviços de terceirização de TI, alavancando mais de 20 anos de expertise em gestão de *data center*. Através do *data center* TIER III, localizado na sede da Companhia, em Barueri, a CSU ITS oferece serviços de *hosting*, *colocation*, *cloud computing* e serviços consultivos. A CSU ITS é uma divisão de negócios alocada na CSU CardSystem.

C360

O C360 é uma robusta plataforma de relacionamento e abordagem de clientes e *prospects*. Integra modelagem estatística e segmentação de base de dados, automatização do gerenciamento de campanhas e acionamento multicanal de forma integrada, visando melhor desempenho e maior eficiência em gestão de campanhas por meio de processos automatizados. Entende-se eficiência do contato o resultado de maior índice de conversão ao menor custo.

As principais aplicações do C360 são para campanhas de aquisição de novos clientes, ciclo de vida (ativação, relacionamento, renovação e retenção de clientes), *upgrade* e *cross-sell* de produtos e serviços e engajamento e recuperação de crédito.

A remuneração pelo serviço é fixa e mensal, e está relacionada à gestão e à disponibilização da plataforma. De forma complementar, há uma variável com base nos resultados alcançados.

Afirmações sobre Expectativas Futuras: Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

Notas Explicativas

1 Informações gerais

As operações da CSU CardSystem S.A. ("CSU" ou "Companhia") compreendem a prestação de serviços de processamento de cartões de crédito e de uso múltiplo, de gestão e operacionalização de teleatendimento e televendas (*contact centers*), de cobrança e análise de crédito, de desenvolvimento e gestão operacional de programas de relacionamento, fidelização e aquisição de clientes, a prestação de serviços a empresas que operam no credenciamento de estabelecimento para realização de transações eletrônicas, contemplando a implantação, operacionalização e gestão de rede de capturas de transações eletrônicas de meios de pagamento e a prestação de serviços de terceirização de TI. A Companhia é uma sociedade anônima com sede na cidade de Barueri, no estado de São Paulo, com registro e ações que são negociadas na bolsa de valores BM&FBovespa.

A emissão das presentes informações trimestrais foi autorizada em reunião de Diretoria ocorrida em 10 de maio de 2016.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor que, no caso de ativos e passivos financeiros, é ajustado para refletir a mensuração do valor justo e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, as quais, relativamente às operações da Companhia, estão, também, de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting emitido pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), exceto quanto à apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), requerida pela legislação societária para as companhias abertas, mas como informação suplementar às normas IFRS que não requerem esta apresentação.

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS, com vigência a partir de 2016, que tenham causado impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

3.1 Vida útil de ativos não circulantes

Os ativos imobilizados e intangíveis, com exceção do ágio, são depreciados e amortizados com base no método linear, considerando taxas que se aproximam à vida útil econômica dos bens, anualmente revisadas e suportadas por laudo de avaliação emitido por perito independente, apresentadas a seguir:

Ativo imobilizado	Vida útil econômica (anos)	
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Móveis e utensílios	9	9
Instalações	15	15
Equipamentos	9	9
Veículos	6	6
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2 a 7	2 a 7
Computadores e periféricos	4	4

Notas Explicativas

Ativo intangível	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Sistemas de processamento de dados	19	19
Sistemas de customização	28	27
Sistema ERP	19	19
<i>Software</i> Vision Plus	28	27
Cessão de direitos de uso de <i>software</i>	10	10
Outros	5	5

O aumento de um ano na vida útil estimada para os ativos intangíveis dos grupos de Sistemas de customização e *Software* Vision Plus, em relação às praticadas até 31 de dezembro de 2015, é prospectivo e decorrente de revisão suportada por laudo de perito independente que demonstra que a vida remanescente desses itens é de nove anos, cujo efeito estimado na redução anual média no custo com amortização é na ordem de R\$ 758 para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2016.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Depósitos bancários à vista		
Bancos - moeda nacional	3.652	755
	<u>3.652</u>	<u>755</u>
Títulos em renda fixa – CDB compromissadas	4.225	17.959
	<u>4.225</u>	<u>17.959</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>7.877</u>	<u>18.714</u>

5 Contas a receber de clientes – circulante e não circulante

O saldo a receber de clientes corresponde, basicamente, ao faturamento dos serviços prestados, cujo recebimento ocorre substancialmente no mês subsequente, bem como a apropriação proporcional da receita pelos serviços prestados até o final do mês de competência e que serão faturados conforme definido nas cláusulas comerciais dos respectivos contratos.

5.1 Composição do contas a receber de clientes

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante	65.348	51.181
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(618)	(618)
	<u>64.730</u>	<u>50.563</u>

Notas Explicativas

A Companhia mantém registrado e integralmente provisionado, na data do balanço, no ativo não circulante, o valor de R\$ 11.052 (31/12/2015 - R\$ 11.052), referente a valor devido pela Caixa Econômica Federal – CAIXA, decorrente da prestação de serviços objeto da primeira fase do contrato firmado com a CAIXA em 2005, atualmente em cobrança na esfera judicial conforme descrito na Nota 9.2, bem como o valor de R\$ 2.152 (31/12/2015 – R\$ 2.152) referente ao Banco Prosper.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do exercício na rubrica "Outras despesas operacionais".

5.2 Composição por idade de vencimento

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Em aberto		
Em até um mês	52.549	48.326
Em atraso		
Em até um mês	125	2.093
De um a dois meses	8.624	24
De dois a três meses	6	14
De três a quatro meses		113
Acima de quatro meses	18.761	15.328
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(15.335)	(15.335)
	12.181	2.237
	<u>64.730</u>	<u>50.563</u>

5.3 Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Período de três meses findo em 31 de março de 2016	31 de março de 2015
Em 1º de janeiro	(15.335)	(15.243)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		-
Em 31 de março	<u>(15.335)</u>	<u>(15.243)</u>
Ativo circulante	(618)	(526)
Ativo não circulante	(14.717)	(14.717)

Notas Explicativas

6 Estoques

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Cartões	1.808	1.399
Materiais adicionais	418	316
Outros	44	44
	2.270	1.759

7 Partes relacionadas

- 7.1 As transações com partes relacionadas resumem-se a doações realizadas ao Instituto CSU, registradas como despesa, para manutenção das suas atividades de capacitação de profissionais para o mercado de trabalho promovendo sua inclusão social por meio de cursos gratuitos de informática.

<u>Empresa</u>	Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Instituto CSU	26	24

7.2 Remuneração aos administradores

O valor-limite global anual de remuneração por serviços prestados pelo pessoal-chave da Administração, que inclui os Conselheiros de Administração e diretores estatutários, foi fixado para o exercício de 2016 em R\$ 6.474 (31/12/2015 - R\$ 5.026), aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 27 de abril de 2016.

	Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Honorários	1.237	955
Pagamento baseado em ações		8
Gratificações e benefícios indiretos	260	31
	1.497	994

Notas Explicativas

8 Imobilizado

	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Computadores e periféricos	Total
Em 1º de janeiro de 2015	3.520	6.894	12.428	2.193	10.959	4.976	40.970
Aquisição	75	214	637		423	269	1.618
Alienação e baixa	(71)	(1)	(36)		(1)	(44)	(153)
Depreciação	(214)	(255)	(530)	(143)	(506)	(610)	(2.258)
Em 31 de março de 2015	3.310	6.852	12.499	2.050	10.875	4.591	40.177
Em 31 de março de 2015							
Custo total	18.397	17.256	22.284	4.688	25.909	46.953	135.487
Depreciação acumulada	(15.087)	(10.404)	(9.785)	(2.638)	(15.034)	(42.362)	(95.310)
Saldo contábil, líquido.	3.310	6.852	12.499	2.050	10.875	4.591	40.177
Em 1º de janeiro de 2016	2.978	6.096	13.975	2.182	9.750	4.217	39.198
Aquisição	68	97	447	102		284	998
Alienação e baixa			(1)			(1)	(2)
Depreciação	(194)	(257)	(629)	(137)	(548)	(450)	(2.215)
Em 31 de março de 2016	2.852	5.936	13.792	2.147	9.202	4.050	37.979
Em 31 de março de 2016							
Custo total	18.731	17.358	25.932	4.931	26.370	47.955	141.277
Depreciação acumulada	(15.879)	(11.422)	(12.140)	(2.784)	(17.168)	(43.905)	(103.298)
Saldo contábil, líquido	2.852	5.936	13.792	2.147	9.202	4.050	37.979

Notas Explicativas

A depreciação no período de três meses findo em 31 de março de 2016, alocada ao custo dos serviços prestados totaliza R\$ 1.756 (31/03/2015 – R\$ 1.973), a despesas operacionais R\$ 459 (31/03/2015 - R\$ 285).

Das aquisições no período de três meses findo em 31 de março de 2016, o montante de R\$ 440 (31/03/2015 - R\$ 653) foi efetivado através de arrendamento financeiro.

Os bens adquiridos por meio de arrendamentos financeiros, dados em garantia dessas operações, montam, no período de três meses findo em 31 de março de 2016, o valor residual de R\$ 14.665 (31/03/2015 - R\$ 16.992).

Notas Explicativas

9 Intangível

	Sistemas de					Cessão de		Vida útil definida		Vida útil indefinida	Total
	Sistemas de processamento de dados	"customização" desenvolvidos internamente	Sistema ERP	Software Vision Plus	de uso de software	Software Card 24	Outros	Ágios			
Em 1º de janeiro de 2015	258	77.884	1.640	13.166	32.409	4.140	17	25.895	155.409		
Aquisição		3.016			4.057				7.073		
Alienação e baixa		(154)		(3)	(1)				(158)		
Amortização	(7)	(1.820)	(32)	(814)	(1.839)		(1)		(4.513)		
Em 31 de março de 2015	251	78.926	1.608	12.349	34.626	4.140	16	25.895	157.811		
Em 31 de março de 2015											
Custo total	9.314	141.770	2.508	41.983	108.702	4.142	3.143	36.845	348.407		
Amortização acumulada	(9.063)	(62.844)	(900)	(29.634)	(74.076)	(2)	(3.127)	(10.950)	(190.596)		
Saldo contábil, líquido	251	78.926	1.608	12.349	34.626	4.140	16	25.895	157.811		
Em 1º de janeiro de 2016	384	81.792	1.519	16.270	35.611	3.888	7	25.895	165.366		
Aquisição		3.370		2.079	3.025				8.474		
Alienação e baixa		(40)							(40)		
Amortização	(9)	(2.348)	(32)	(1.091)	(1.960)	(109)	(3)		(5.552)		
Em 31 de março de 2016	375	82.774	1.487	17.258	36.676	3.779	4	25.895	168.248		
Em 31 de março de 2016											
Custo total	9.470	154.883	2.514	50.699	118.437	4.142	3.143	36.845	380.133		
Amortização acumulada	(9.095)	(72.109)	(1.027)	(33.441)	(81.761)	(363)	(3.139)	(10.950)	(211.885)		
Saldo contábil, líquido	375	82.774	1.487	17.258	36.676	3.779	4	25.895	168.248		

Notas Explicativas

A amortização no período de três meses findo em 31 de março de 2016, alocada ao custo dos serviços prestados monta a R\$ 5.080 (31/03/2015 - R\$ 4.426), a despesas operacionais R\$ 472 (31/03/2015 - R\$ 87).

Não ocorreram aquisições de intangíveis através de arrendamento financeiro no período de três meses findo em 31 de março de 2016. (31/03/2015 - R\$ 251).

9.1 *Software* Card 24 - Projeto Caixa Econômica Federal

Trata-se de contrato firmado em maio de 2005 entre a Companhia e a Caixa Econômica Federal - CAIXA, compreendendo duas fases, sendo a primeira a implementação de solução integrada de processamento de cartões no ambiente tecnológico da CAIXA e, a segunda, a prestação de serviços de processamento de cartões, por meio dessa solução, por um período de 24 meses.

A Companhia cumpriu a primeira fase dentro das condições contratuais e tratativas realizadas com a CAIXA, porém não reconhecida por esta. Após tentativas de entendimentos entre as partes, sem sucesso, a Companhia ingressou com medidas judiciais no ano de 2007 e, a CAIXA, em 2008, rescindiu de forma administrativa o contrato.

Em agosto de 2007, a Companhia propôs Medida Cautelar de Produção Antecipada de Provas, objetivando comprovar os serviços prestados referentes à primeira fase e resguardar a possibilidade de cobrança dos valores que lhe são devidos, tendo, em dezembro de 2007 proposto ação ordinária pleiteando o ressarcimento e indenizações pelos danos causados à Companhia, pelo não reconhecimento pela CAIXA da conclusão da primeira fase do serviço. A CAIXA também pleiteia ações indenizatórias contra a Companhia, as quais se encontram suspensas até o julgamento final da ação ordinária proposta pela CSU.

A Medida Cautelar acima citada foi deferida em 2009, e somente em novembro de 2013 a perícia judicial e os esclarecimentos do perito foram finalizados, de maneira inconclusiva, o que motivou a interposição pela CSU de recurso de apelação ao Tribunal Regional Federal, visando a realização de uma perícia complementar, a qual aguarda julgamento.

Em maio de 2014 foi julgada parcialmente procedente a ação ordinária proposta pela CSU para condenar a CAIXA ao pagamento dos serviços extraordinários executados pela CSU. As partes interpuseram Recurso de Apelação ao Tribunal Regional Federal visando a reforma da decisão.

A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que o desfecho dessas ações judiciais será favorável à Companhia.

A seguir resumiremos os saldos de 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, relacionados ao Projeto CAIXA:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Intangível - sistemas de customização	14.567	14.567
Intangível - <i>software</i> Card 24	4.140	4.140
(-) Amortização	(1.730)	(1.211)
Total	<u>16.977</u>	<u>17.496</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 9 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas**10 Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil**

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	17.577	19.903
Arrendamento mercantil financeiro	8.523	8.343
	<u>26.100</u>	<u>28.246</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	23.956	26.997
Arrendamento mercantil financeiro	10.901	11.533
	<u>34.857</u>	<u>38.530</u>
	<u>60.957</u>	<u>66.776</u>

Operações indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com *spread* de 1,78% a 3,04% ao ano (31/12/2015 – 1,78% a 3,04% ao ano). O vencimento final de contratos de empréstimos e financiamentos firmados até em 31 de março de 2016, ocorrerá até 08 de junho de 2020.

Para os contratos de arrendamento mercantil existentes em 31 de março de 2016, a liquidação é estimada para até 31 de março de 2021.

10.1 Composição do saldo do passivo não circulante, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
2017	13.962	17.938
2018	9.452	9.341
2019	8.096	8.009
2020	3.320	3.242
2021	27	
	<u>34.857</u>	<u>38.530</u>

Os empréstimos e financiamentos são garantidos por recebíveis no montante de R\$ 1.854 (31/12/2015 - R\$2.717) ou notas promissórias que variam entre 100% e 120% do valor dos contratos. Os contratos de arrendamento mercantil são garantidos por notas promissórias que variam entre 100% e 120% do valor dos contratos ou pelos próprios bens objeto dos contratos, conforme apresentado na Nota 8.

As obrigações pelos contratos de arrendamento mercantil possuem prazo de pagamento que varia entre 36 e 60 meses e estão registrados pelo seu valor presente. Os encargos financeiros, que se referem substancialmente à variação do CDI, são registrados na demonstração do resultado durante o prazo do arrendamento.

Para três contratos de financiamento, com saldo em 31 de março de 2016 no montante de R\$ 1.854 (31/12/2015 - três contratos, com saldo no montante de R\$ 2.717), a Companhia está sujeita a manutenção de índice de dívida líquida dividida pelo EBITDA (LAJIDA) pelo menos 3,1 vezes menor e de índice de EBITDA (LAJIDA) dividido pela despesa financeira pelo menos 1,9 vezes maior, que, caso não cumpridos, podem ensejar em liquidação antecipada da dívida. Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontrava-se adimplente em relação a esses *covenants*.

Notas Explicativas

11 Salários e encargos sociais

Os saldos de salários e encargos sociais são compostos como segue:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Salários a pagar	4.862	4.915
Encargos sociais	4.340	4.376
Provisão de férias	17.817	18.175
Provisão de 13º salário	3.024	
Provisão para gratificação a gestores	2.999	2.212
Outros	1.544	1.805
	<u>34.586</u>	<u>31.483</u>

12 Tributos a compensar e a recolher

Os saldos de impostos e contribuições sociais a compensar e a recolher são compostos como segue:

	A compensar		A recolher	
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante				
Imposto de renda	4.331	4.114	621	
Contribuição social	2.321	2.255	204	
	<u>6.652</u>	<u>6.369</u>	<u>825</u>	
Demais tributos				
IR, PIS, COFINS e CSLL sobre serviços de terceiros			230	1.077
PIS e COFINS	1.130	888	1.270	1.226
ISS	1.054	1.047	1.387	1.332
Outros	16	16	156	91
	<u>2.200</u>	<u>1.951</u>	<u>3.043</u>	<u>3.726</u>
	<u>8.852</u>	<u>8.320</u>	<u>3.868</u>	<u>3.726</u>
Não circulante				
ISSQN			335	335
			<u>335</u>	<u>335</u>

Notas Explicativas**13 Imposto de renda e contribuição social diferidos****13.1 Composição do saldo e movimentação:**

			Debitado (creditado) no período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Créditos fiscais diferidos				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social				354
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências	24.702	23.520	(1.182)	(727)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.076	4.079	3	
Outras provisões	2.108	2.016	(92)	(45)
Plano de opções de ações	156	150	(6)	(5)
	<u>31.042</u>	<u>29.765</u>	<u>(1.277)</u>	<u>(423)</u>
Débitos fiscais diferidos				
Amortização de ágio	(8.804)	(8.769)	35	313
Arrendamento financeiro	(11.726)	(11.753)	(27)	155
	<u>(20.530)</u>	<u>(20.522)</u>	<u>8</u>	<u>468</u>
	<u>10.512</u>	<u>9.243</u>	<u>(1.269)</u>	<u>45</u>

13.2 Período estimado de realização dos créditos fiscais diferidos:

A expectativa da Administração da Companhia é que os créditos fiscais diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias, no montante de R\$ 31.042, são realizáveis através da geração dos resultados tributáveis projetados para os próximos 4 (quatro) anos, de acordo com o cronograma apresentado a seguir:

Ano

2016	2.151
2017	18.740
2018	8.269
2019	1.882
	<u>31.042</u>

Notas Explicativas**13.3 Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social corrente e diferido**

	Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	12.248	5.650
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas vigentes na legislação (25% e 9%, respectivamente)	(4.164)	(1.921)
Ajuste para cálculo pela alíquota efetiva		
Despesas não dedutíveis (incluindo doações)	(42)	(111)
Adicional de 10% da base de IRPJ	6	6
Incentivo fiscal – Programa de alimentação do trabalhador	96	35
Incentivo fiscal – OSCIP	9	
Exclusões permanentes		33
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(4.095)	(1.958)
Corrente	(5.364)	(1.913)
Diferido	1.269	(45)
	(4.095)	(1.958)
Alíquota efetiva - %	33,4%	34,7%

14 Passivos e depósitos judiciais**14.1 Os passivos judiciais da Companhia, classificados com chance de perda provável, são apresentados como segue:**

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributários (i)	56.631	55.528
Trabalhistas (ii)	10.737	10.701
Reclamações cíveis	152	149
	67.520	66.378

(i) Relacionado a divergências de interpretação da legislação, principalmente em relação à introdução do regime de incidência não cumulativa da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), cujo montante em discussão é de R\$ 55.024 (31/12/2015 - R\$ 53.963) e está integralmente depositado judicialmente.

(ii) Em agosto de 2015 o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o índice a ser utilizado para atualização de processos trabalhistas deveria ser o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) ao invés da Taxa Referencial (TR) para processos a partir de setembro de 2009. Em outubro de 2015, em decisão liminar o Superior Tribunal Federal (STF) suspendeu os efeitos dessa decisão o que ocasionou o retorno da TR como índice oficial para atualização dos processos judiciais trabalhistas conforme determina o artigo 39 da Lei 8.177/91. A Companhia manteve a TR como índice de atualização do passivo judicial trabalhista, pois, seus assessores jurídicos entendem que o desfecho será pela manutenção da TR, fato este já sinalizado pela decisão, ainda que em caráter liminar, do STF.

Notas Explicativas

- 14.2 Os valores apresentados abaixo correspondem ao saldo de depósitos judiciais, relacionados ou não a passivos de processos judiciais provisionados, classificados no ativo não circulante:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributários	57.203	56.109
Trabalhistas	17.998	19.003
Reclamações cíveis	26	26
	<u>75.227</u>	<u>75.138</u>

- 14.3 A movimentação do passivo judicial (não circulante) é demonstrada a seguir:

	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 01 de janeiro de 2015	52.821	9.199	135	62.155
Adições	875	735	4	1.614
Baixa	(218)	(1.194)		(1.412)
Reversões		(90)		(90)
Atualização monetária	930	250		1.180
Em 31 de março de 2015	<u>54.408</u>	<u>8.900</u>	<u>139</u>	<u>63.447</u>
Em 01 de janeiro de 2016	55.528	10.701	149	66.378
Adições		895		895
Baixa		(916)	(2)	(918)
Reversões		(248)		(248)
Atualização monetária	1.103	305	5	1.413
Em 31 de março de 2016	<u>56.631</u>	<u>10.737</u>	<u>152</u>	<u>67.520</u>

- 14.4 Perdas judiciais possíveis

A Companhia é parte em ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributárias	2.116	2.054
Trabalhistas	36.642	35.580
Reclamações cíveis	8	42
	<u>38.766</u>	<u>37.676</u>

Notas Explicativas

Em 2013, a Companhia ingressou com uma ação ordinária contra a União Federal questionando judicialmente a contribuição previdenciária destinada a financiar o Seguro Acidente do Trabalho ("SAT") e o Risco Acidente do Trabalho ("RAT"), relativos a alguns de seus estabelecimentos. A ação visa adequar o Fator Acidentário de Prevenção ("FAP") ao grau de risco dos seus estabelecimentos.

Em 2014, a Companhia ingressou com outra ação ordinária contra a União Federal questionando judicialmente a contribuição do SAT e o RAT, quanto a majoração da alíquota de 2% para 3% nas atividades de "teleatendimento", instituída pelo Decreto nº. 6.042/2007, e a majoração de 1% para 2% nas atividades de "consultoria", instituída pelo Decreto nº 6.957/2009.

A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que o desfecho dessa ação judicial tem probabilidade de perda possível. Devido ao fato do FAP ser um índice determinado e divulgado pela autoridade fiscal, com base nos dados particulares de cada empresa e também em dados relativos a outras empresas do mesmo setor econômico, a Administração não tem condições de estimar o valor deste índice e, assim, do valor envolvido nesta discussão judicial.

15 Compromissos

Para viabilizar suas atividades, a Companhia celebrou contratos de aluguel e de fianças bancárias, agrupados e caracterizados conforme segue:

15.1 Contratos de aluguel:

Os contratos de aluguel de imóveis vigentes possuem prazos remanescentes de até seis anos, reajustáveis anualmente e com cláusula de renovação. Os pagamentos anuais futuros estimados são os seguintes:

<u>Ano</u>	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
2016	15.253	21.270
2017	21.507	20.668
2018	16.541	15.692
2019	6.642	6.271
	<u>59.943</u>	<u>63.901</u>

15.2 Fianças bancárias:

Com base nos contratos vigentes, as fianças bancárias, garantidas por instituições financeiras de primeira linha, apresentam as seguintes composições:

<u>Modalidade</u>	<u>31 de março de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Fianças bancárias garantindo		
Contratos de aluguel	20.288	18.874
Processos judiciais	10.657	17.992
Contratos de prestação de serviços	14.426	15.358
	<u>45.371</u>	<u>52.224</u>

Notas Explicativas

16 Patrimônio líquido

16.1 Capital

Em 31 de março de 2016, o capital subscrito e totalmente integralizado é composto por 41.800.000 (31/12/2015 – 41.800.000) ações ordinárias, sem valor nominal.

16.2 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações			Custo de aquisição por ação - em Reais		
	Autorizadas a adquirir	Adquiridas	Canceladas	Saldo em tesouraria	Média ponderada	Mínimo Máximo
Saldo de programas anteriores				471.408		
Programas em vigência em 31 de março de 2016:						
de 17/03/2014 a 17/03/2015 (encerrado em 10/03/2015)	1.000.000	81.800		81.800	1,83	1,75 1,90
de 11/03/2015 a 11/03/2016 (encerrado em 08/03/2016)	1.000.000	-		-	-	- -
de 08/03/2016 a 08/03/2017 (em andamento)	1.000.000	-		-	-	- -
Saldo em 31 de março de 2016				<u>553.208</u>		

Na reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de março de 2015, dentre outros, foram aprovados os seguintes assuntos:

- (i) O programa de recompra de ações vigente até 17 de março de 2015 foi encerrado com a aquisição de 81.800 ações mantidas em tesouraria;
- (ii) Foi autorizado um novo programa para a aquisição de até 1.000.000 de ações ordinárias nominativas de emissão da própria Companhia, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, para capturar um potencial importante de criação de valor, em razão do atual valor de cotação das ações da Companhia na BM&FBovespa e para lastrear programas de remuneração variável baseado em outorga de ações, correspondentes a 6,48% das ações em circulação no prazo de 365 dias de 11 de março de 2015 a 11 de março de 2016.

Na reunião do Conselho de Administração, ocorrida em 08 de março de 2016, dentre outros, foram aprovados os seguintes assuntos:

- (i) O programa de ações vigente até 11 de março de 2016 foi encerrado sem que houvesse aquisição das 1.000.000 de ações autorizadas para recompra;
- (ii) Foi autorizado um novo programa, o 13º Programa de Recompra de Ações ordinárias, nominativas e de emissão da própria Companhia, sem redução do capital social, para capturar um potencial de criação de valor, em razão do atual valor de cotação das ações da companhia na BM&FBovespa, com manutenção em tesouraria e posterior alienação, cancelamento ou para lastrear programas de remuneração variável baseado em outorga de ações, podendo ser adquiridas até 1.000.000 de ações, correspondente a 6,72% das ações em circulação pelo prazo de 365 dias a partir de 09 de março de 2016.

Com base no balanço patrimonial em 31 de março de 2016, o valor-limite para manutenção de ações em tesouraria soma R\$ 45.457 (31/12/2015 - R\$ 37.329).

Em 31 de março de 2016, o valor de mercado das ações mantidas em tesouraria, calculado com base na última cotação em Bolsa anterior à data do balanço é de R\$ 1.676 (31/12/2015 - R\$ 1.649).

Notas Explicativas

17 Dividendos e juros sobre o capital próprio

Na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, realizada em 24 de abril de 2015, foi aprovado o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) sobre o exercício de 2014, imputado a dividendos, no montante bruto de R\$ 3.650, disponibilizado aos acionistas em 18 de junho de 2015.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de dezembro de 2015 foi aprovado o crédito aos acionistas de JCP, no valor bruto de R\$ 7.000. De acordo com o artigo 37 do Estatuto Social da Companhia, o JCP será imputado ao dividendo estatutário, configurando a obrigação legal, com pagamento a ser efetuado em até 30 dias após a data da realização da Assembleia Geral Ordinária.

A proposta da Administração para destinação do lucro líquido do exercício foi deliberada e aprovada na Assembleia Geral Ordinária em 27 de abril de 2016, como segue:

Lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015	19.010
Destinação	
Reserva legal - 5%	950
Reserva de retenção de lucros	11.060
Dividendos propostos – 38,8% - via JCP já aprovado	7.000
	19.010

18 Gestão de riscos financeiros

18.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros da Companhia por ano de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados, por isso podem não ser consistentes com os saldos apresentados no balanço patrimonial e/ou respectivas notas explicativas.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Fornecedores	22.568					
Empréstimos e financiamentos	15.682	16.392	5.336	5.318	2.643	
Arrendamento mercantil	8.223	5.980	5.400	3.700	741	18

18.2 Gestão de capital

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice, apresentado no quadro a seguir, corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida corresponde ao total de empréstimos e arrendamento mercantil (incluindo circulante e não circulante), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, enquanto o capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido com dívida líquida, conforme demonstrado no balanço patrimonial.

	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Índice de alavancagem financeira	0,23	0,22

Notas Explicativas

18.3 Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos saldos dos itens financeiros acima, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de março de 2016, foram definidos três cenários diferentes: (a) cenário provável - considerando a projeção da taxa média anual do CDI para os próximos 12 meses; (b) cenário II - com apreciação de 25% sobre o cenário provável; e (c) cenário III - com apreciação de 50% sobre o cenário provável. Para os saldos de aplicações em títulos de renda fixa, os cenários II e III consideram depreciação das taxas.

Para verificação da sensibilidade para cada cenário foram calculadas as respectivas remunerações brutas, de receita ou despesa financeira para esses ativos e passivos financeiros, respectivamente, para os próximos doze meses, apresentados a seguir:

	Ativos (passivos) financeiros		Risco	Receitas (despesas) financeiras		
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015		Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Títulos em renda fixa - CDB Compromissadas	4.204	17.959	CDI	501 13,38%	383 10,04%	260 6,69%
Arrendamento mercantil financeiro	(19.424)	(19.876)	CDI	(3.501) 13,38%	(3.880) 16,73%	(4.241) 20,07%
Empréstimos e financiamentos	(41.533)	(47.335)	CDI	(6.689) 13,38%	(7.478) 16,73%	(8.230) 20,07%

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº18 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

19 Remuneração com base em ações

Na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 2 de abril de 2007 foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações, sendo criados dois programas em 2007 e 2008, e atribuída ao Conselho de Administração a gestão do referido plano. Esses planos foram encerrados em 2015, sem nenhum exercício das opções.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de maio de 2015, foi aprovada a criação de um Plano de Incentivo e Retenção Baseado em Ações, aprovado pela CVM em 20 de julho de 2015, com objetivo de transferir a titularidade das ações disponíveis em tesouraria (31/03/2016 - 553.208) de forma não remunerada, isto é, sem opção de compra, obedecendo os prazos de 24 a 36 meses a partir da data de outorga e demais condições estabelecidas no programa. Até a data de 31 de março de 2016, foram outorgadas 38.460 ações a 2 funcionários da Companhia.

Foi reconhecido o montante de R\$ 17 (31/03/2015 - R\$ 15) como despesa no período de três meses findo em 31 de março de 2016, referente a todos os programas.

Notas Explicativas

20 Seguros

A Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros na data dos balanços:

Ramos	Importâncias seguradas	
	31 de março de 2016	31 de dezembro de 2015
Seguro compreensivo empresarial	189.581	189.581
Seguro judicial	4.122	4.153
Responsabilidade civil	71.166	78.084
Seguro de veículos	3.112	3.081
	<u>267.981</u>	<u>274.899</u>

21 Receita líquida

	Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Receita bruta de prestação de serviços	134.643	122.303
Deduções da receita bruta		
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	(2.472)	(2.529)
Programa de Integração Social (PIS) e COFINS	(6.298)	(5.401)
Contribuição Previdenciária Patronal	<u>(3.935)</u>	<u>(1.755)</u>
Receita líquida de prestação de serviços	<u>121.938</u>	<u>112.618</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº21 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

22 Custo dos serviços prestados, despesas com vendas, gerais e administrativas

	Custo dos serviços prestados		Despesas com vendas, gerais e administrativas	
	Período de três meses findo em		Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Mão de obra e encargos sociais	47.532	46.030	8.638	7.171
Consumo de cartões	2.110	1.612		
Consumo e entrega de prêmios	6.391	9.719		
Materiais operacionais	1.628	1.130	329	248
Expedição	7.535	9.727	31	49
Comunicação	1.974	1.859	108	121
Serviços contratados	1.243	1.010	1.614	1.849
Manutenção de equipamentos/móveis	1.355	888	53	47
Aluguel e manutenção de <i>software</i>	1.772	1.775	293	172
Depreciação e amortização	6.836	6.399	931	372
Ocupação	9.406	8.421	1.448	1.447
Propaganda/relacionamento			1.236	1.061
Despesas judiciais			1.096	912
Outros	481	629	2.425	938
	<u>88.263</u>	<u>89.199</u>	<u>18.202</u>	<u>14.387</u>

23 Resultado financeiro

	Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Receitas financeiras		
Receita de aplicação financeira	217	83
Variação monetária ativa	1272	1027
Juros e multa moratória ativa	63	76
	<u>1.552</u>	<u>1.186</u>
Despesas financeiras		
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(2.696)	(2.836)
IOF	(24)	(62)
Variação monetária passiva	(1.808)	(1.311)
Despesas bancárias	(404)	(435)
Juros e multa moratória passiva	(13)	(57)
Outros	(119)	(11)
	<u>(5.064)</u>	<u>(4.712)</u>
	<u>(3.512)</u>	<u>(3.526)</u>

Notas Explicativas

24 Resultado por ação

	Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Numerador		
Lucro líquido atribuível às ações ordinárias	8.153	3.692
Denominador (em milhares de ações)		
Número médio ponderado de ações ordinárias (excluídas as ações em tesouraria)	41.247	41.247
Resultado básico e resultado diluído por ação, em Reais	0,1977	0,0895

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 25 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

25 Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O resumo com as informações por segmento da Companhia, segregadas entre **CSU.CardSystem** e **CSU.Contact**, está demonstrado a seguir:

	CSU.CardSystem		CSU.Contact	
	Período de três meses findo em		Período de três meses findo em	
	31 de março de 2016	31 de março de 2015	31 de março de 2016	31 de março de 2015
Receita bruta de prestação de serviços	73.768	63.504	60.875	58.799
Deduções da receita bruta	(7.591)	(5.386)	(5.114)	(4.299)
Receita líquida de prestação de serviços	66.177	58.118	55.761	54.500
Custo dos serviços prestados	(39.722)	(40.793)	(48.541)	(48.406)
Lucro bruto	26.455	17.325	7.220	6.094
Despesas operacionais	(10.394)	(8.122)	(7.521)	(6.121)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	16.061	9.203	(301)	(27)

26 Eventos Subsequentes

No dia 29 de abril de 2016, a Companhia requereu a conversão em renda em favor da União, dos valores depositados em juízo como pagamento dos débitos de COFINS destacados na Nota nº 14.1 de contingências tributárias, relativos ao período de fevereiro/2004 a abril/2015, de modo a permitir que a Companhia considere tais valores como pagamento da COFINS em seus registros contábeis e fiscais. A mencionada conversão em renda não prejudica o regular prosseguimento da discussão judicial, nem equivale ao reconhecimento de sua improcedência.

A decisão tomada pela Companhia visa permitir que tais valores sejam deduzidos na determinação de seu lucro real para fins de apuração de IRPJ e Contribuição Social, nos termos do artigo 41 da Lei nº 8.981/95, de modo que, o crédito fiscal diferido relativo a provisão para contingências mencionado na Nota 13.1, poderá ser realizado na apuração corrente.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Composição acionária em:

ACIONISTAS	31 de março de 2016		31 de dezembro de 2015	
	# AÇÕES	%	# AÇÕES	%
Grupo de Controle				
Greeneville Delaware LLC	26.369.549	63,1%	26.369.549	63,1%
Marcos Ribeiro Leite	25.557.899	61,1%	25.557.899	61,1%
	811.650	1,9%	811.650	1,9%
Free Float				
	14.877.243	35,6%	14.877.243	35,6%
Sul América Investimentos DTVM S/A	7.189.900	17,2%	5.935.300	14,2%
Demais	7.687.343	18,4%	8.941.943	21,4%
Tesouraria	553.208	1,3%	553.208	1,3%
TOTAL CARD3	41.800.000	100%	41.800.000	100%

Data: 31 de março de 2016

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da

CSU Cardsystem S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da CSU Cardsystem S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com as normas internacionais IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 9 às informações trimestrais, a Companhia tem processos judiciais

relacionados com contratos de prestação de serviços e fornecimento de software para a Caixa Econômica Federal ("Caixa") onde os montantes pleiteados entre as partes serão quantificados quando do término dos processos. No contexto do contrato de prestação de serviços a Companhia incorreu em desembolsos com licença e customização de software específico desenvolvido para atender ao contrato firmado em maio de 2005, com saldo no ativo intangível no montante de R\$16.977 mil, líquido de amortização. A administração da Companhia, baseada nas avaliações de seus assessores jurídicos, entende que terá êxito nas discussões judiciais em andamento. As informações trimestrais em 31 de março de 2016, não incluem provisões sobre ativos ou reconhecimento de obrigações em decorrência das incertezas existentes. Nosso relatório sobre a revisão das informações trimestrais não está ressalvado em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado – DVA, referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de maio de 2016.

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Marques

Contador 1SP147693/O-5